



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Cadeia Produtiva do Veículo Elétrico: percepções dos principais atores presentes no Brasil

Henrique Botin Moraes*, Flávia L. Consoni

Resumo

Os Veículos Elétricos (VEs) têm se posicionado como uma alternativa, para a Indústria Automobilística Global, para mitigar os impactos ambientais provenientes da queima de combustíveis fósseis pelos motores de combustão interna. Como se posicionam os atores presentes no Brasil, um dos mais significantes mercados automotivos do mundo? Percebeu-se que o tema ainda é nascente no país, e as iniciativas para que esse produto venha a ser uma realidade no mercado brasileiro ainda estão aquém do necessário.

Palavras-chave:

Veículo elétrico, Cadeia Produtiva, Indústria Automobilística Brasileira

Introdução

A indústria automobilística encontra-se em um processo de reestruturação motivado pelos apelos ambientais em prol de veículos ambientalmente mais amigáveis ao meio ambiente. Uma das rotas tecnológicas que versam acerca de soluções para essa questão é a substituição do motor a combustão interna pelo motor elétrico. Há no Brasil um grande mercado automotivo, que em tese tem potencial para despertar o interesse dos grandes atores globais desse segmento instalados em território nacional. Quais as percepções desses atores e demais atores brasileiros quanto às possibilidades de produção e comercialização dos VEs no Brasil? Qual a projeção deste tema no cenário nacional e internacional? Como se dá a dinâmica desta Cadeia Produtiva?

Respostas a tais questões foram coletadas no âmbito de um projeto de pesquisa maior (LEVE, 2017), em que foram entrevistados 25 atores, sendo 3 montadoras de veículos pesados, 5 montadoras de veículos leves, 2 associações de classe, 2 empresas do setor elétrico, 7 startups, 2 empresas de componentes e 4 órgãos governamentais.

Resultados e Discussão

Quadro 1. Principais percepções extraídas das entrevistas baseadas nos objetivos do Projeto de IC

Percepções quanto às possibilidades de produção e comercialização do VE no Brasil

Resultados apontaram que o mercado do VE no Brasil é muito incipiente. E, sendo o movimento de vendas muito fraco, é inviável pensar em produção desses veículos no território nacional. Nenhuma montadora sinalizou algum projeto de produção de VEs no Brasil, exceto as montadoras de veículos pesados, que incorporam um segmento mais desenvolvido de disseminação da tecnologia. As principais críticas versaram a respeito do preço e sobretaxação do VE; a falta de subsídios governamentais em todas as instâncias; a falta de infraestrutura de recarregamento pública; e a falta de lojas e concessionárias aptas a proporcionar serviços de manutenção a este novo produto.

Qual a projeção deste tema no cenário nacional e internacional?

Foi unânime o entendimento dos entrevistados quanto à relevância deste tema no cenário automotivo global, pois há um caminho promissor da eletrificação dos veículos em todo o segmento. Entretanto, no Brasil, há ainda um entrave relacionado ao Etanol, tendo em vista todo o investimento e aprendizagem acumulados ao longo do tempo, e que consegue em grande medida atender às especificações ambientais e de eficiência energética.

Como se dá a dinâmica dessa Cadeia Produtiva no território nacional?

A rede de atores que compõem a Cadeia Produtiva do VE até apresenta algumas parcerias, de montadoras com empresas de componentes, ou órgãos governamentais com empresas privadas. Contudo, são ações isoladas e pontuais, que não são suficientes para dar sustentação ao produto como um artigo importante no mercado nacional.

Fonte: Elaboração própria.

Conclusões

Apesar da importância do Brasil no mercado automotivo global, são insuficientes as medidas tomadas para a viabilização dos VEs no país. Falta consenso, coordenação e alinhamento entre atores e políticas, o que torna o desenvolvimento da mobilidade elétrica no Brasil, no curto prazo, pouco provável. Falta sobretudo uma aposta do Brasil para os VEs, pela qual haja políticas sinalizadoras de ações e rotas que ajudem a consolidar o mercado.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que fomentou esta bolsa. Ao LEVE (Laboratório de Estudos do Veículo Elétrico), pelas muitas discussões e reflexões acerca do tema.

¹LEVE (2017). Viabilidade da criação de um cluster de mobilidade elétrica no Brasil: caracterização da cadeia de valor e das políticas regulatórias e de incentivo. Relatório de Pesquisa, Projeto CPFL/ ANEEL e DPCT/ Unicamp.